

Imposto seletivo sobre produtos prejudiciais à saúde

Letícia de Oliveira Cardoso

Diretora do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis
SVSA/MS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



DCNT e seus fatores de risco

GOV.BR/SAUDE



- ❑ Maior causa de morte e adoecimento no **Brasil** e no **mundo**.



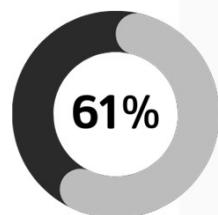
Vitimam mais de 700 mil brasileiros por ano.

- ❑ Causam **mortes prematuras**, geram **perda de produtividade** e **altos custos em saúde**, especialmente em países de renda baixa e média.
- ❑ Impactam os cofres públicos e o desenvolvimento econômico do País.



Pelo menos uma
DCNT diagnosticada
(PNS, 2019)

População
brasileira



Excesso de peso
(sobrepeso ou obesidade)
(PNS, 2019)

**Tabaco, outros produtos
fumígenos, bebidas alcoólicas
e ultraprocessados**

**Principais fatores de risco modificáveis
para o desenvolvimento de DCNT**
(Paraje et al., 2023; WHO, 2023)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Tabaco

GOV.BR/SAUDE



- ❑ Associado a uma ampla gama de doenças.



Cânceres, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, úlcera gastrintestinal, osteoporose, problemas de saúde reprodutiva, entre outras.

(INCA, 2022b; GBD 2019 Risk Factors Collaborators, 2020)

8 milhões de mortes/ano.

10% do total de mortes globais até 2030.

80% dos fumantes do mundo vivem em países de baixa e média renda.

162 mil mortes anuais atribuíveis ao tabaco.

443 mortes/dia.

445 mil novos casos de doenças cardíacas.

(INCA, 2021; Pinto et al., 2017, 2019)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Tabaco

FIGURA 1 Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes, no conjunto das capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2006-2023

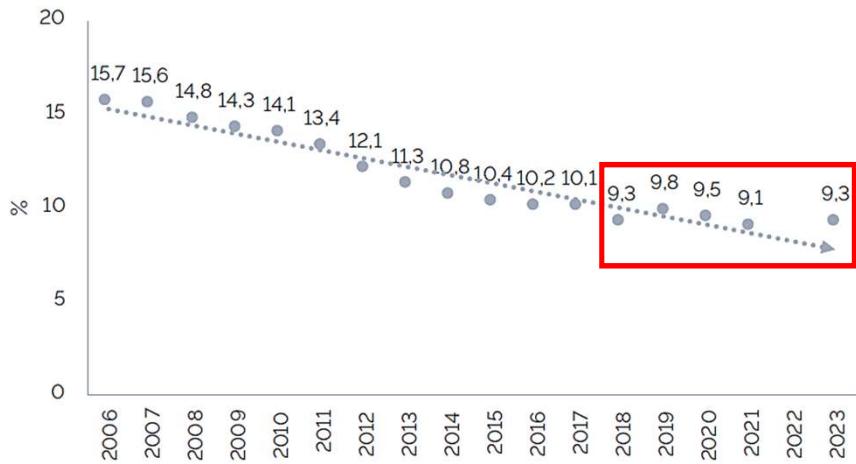
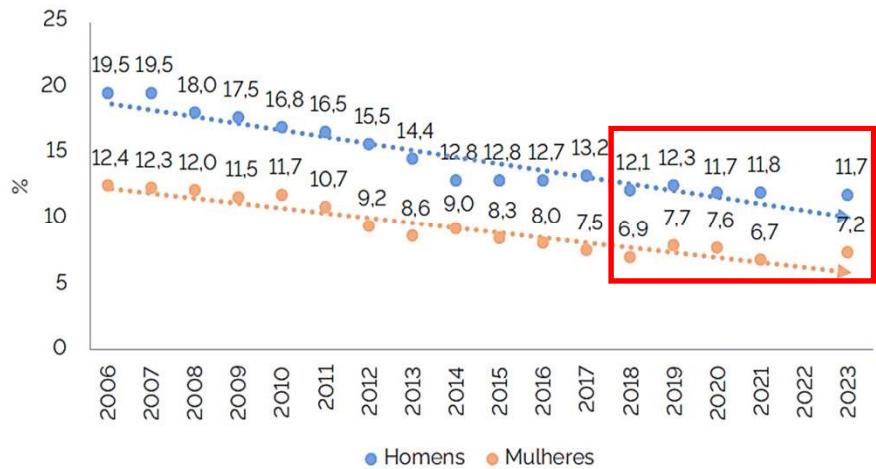


FIGURA 2 Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes, no conjunto das capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal, por sexo. Vigitel, 2006-2023



Preocupante:

diminuição da intensidade de redução
do consumo nos últimos anos.

Tabaco gera custo de bilhões

GOV.BR/SAUDE



- ❑ Doenças relacionadas ao tabagismo no Brasil → Custo anual de **R\$125,148 bilhões (1,8% do PIB)**.


23% do que o País gastou em 2020 para enfrentar a pandemia de COVID-19
(R\$ 524 bilhões)
- ❑ Custos diretos para o SUS: R\$50,289 bilhões (7,8% de todos os gastos).
- ❑ Custos indiretos para o SUS: R\$74,859 bilhões.
- ❑ A arrecadação de impostos federais e estaduais provenientes da produção e venda de cigarros é de apenas **R\$12 bilhões ao ano**.

(IECS, 2020b)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Bebidas alcoólicas

GOV.BR/SAUDE



- Grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo.
- Consumo associado com:
 - ampla gama de DCNT (doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças hepáticas);
 - problemas de saúde mental;
 - violências e acidentes de trânsito;
 - custos econômicos: **saúde + segurança social + justiça + segurança pública**;
 - perda de produtividade laboral e desemprego.

(Rehm, 2017; WHO, 2018, 2019)

No Brasil, **9,8%** dos óbitos para todas as idades estão plenamente associadas ao consumo de álcool.

(Ministério da Saúde, 2024)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

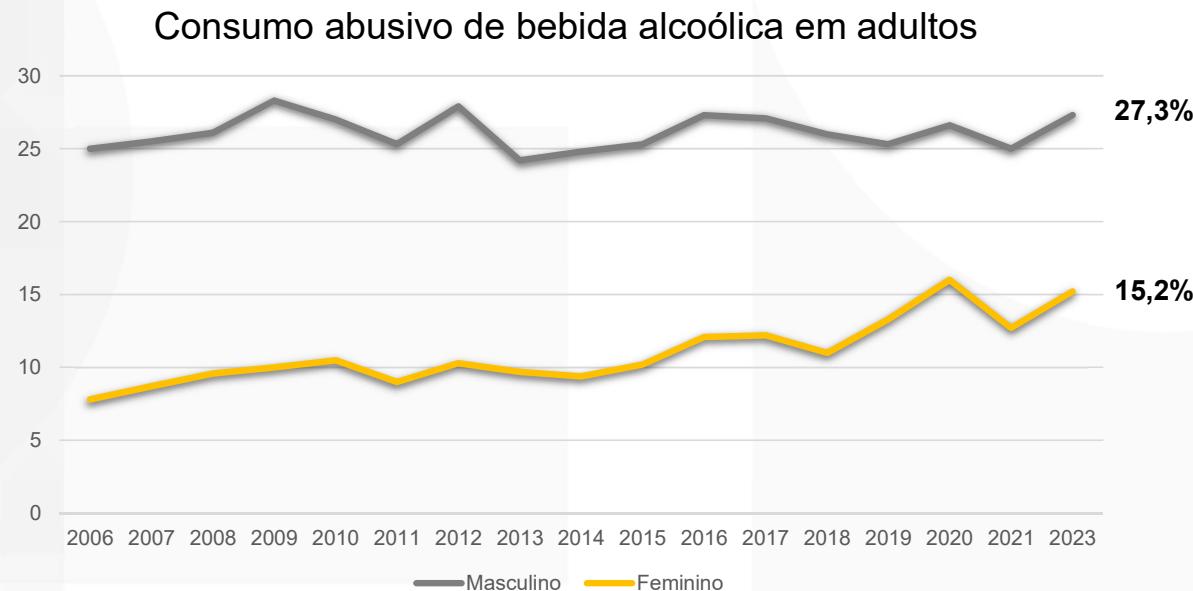
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Bebidas alcoólicas

GOV.BR/SAUDE



Vigitel 2023: 44,6% dos adultos tinham o hábito de consumir bebida alcóolica.



Aumento de 95%
no consumo abusivo
entre mulheres

(Brasil, 2023)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Bebidas alcoólicas

GOV.BR/SAUDE



63%

Experimentaram bebidas alcoólicas alguma vez na vida.

34,6%

Tomaram a primeira dose de bebida alcoólica com 13 anos ou menos de idade.

26,8%

Consumiram bebidas alcoólicas pelo menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa

*Compra realizada em loja, mercado, bar, botequim ou padaria.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Bebidas alcoólicas geram custos de bilhões

GOV.BR/SAUDE



- Gastos totais com tratamento de cânceres associados ao álcool:



2018: R\$1,7 bilhão

*Considerando apenas os procedimentos ambulatoriais e hospitalares custeados pelo governo federal.

Para o ano de 2040, foi estimado que serão gastos mais de 4 bilhões de reais.

(INCA, 2022)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

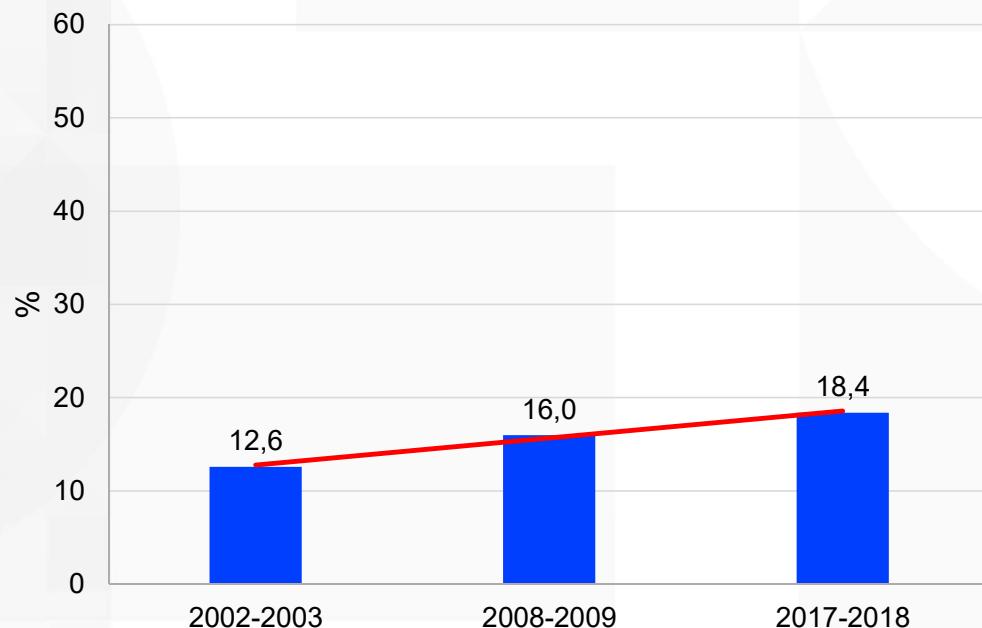
Ultraprocessados

POF (2017-2018)

GOV.BR/SAUDE



Evolução da aquisição de alimentos **ultraprocessados**
no Brasil, 2002-2003, 2008-2009 e 2017-2018.



INA/POF 2017-2018

Consumo alimentar em
subamostra (≥ 10 anos):

**19,7% das calorias consumidas
provenientes de
ultraprocessados.**

(IBGE, 2020; Louzada et al., 2023)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Ultraprocessados

GOV.BR/SAUDE



- ❑ Padrões alimentares com maior participação de ultraprocessados estão associados com desfechos negativos de saúde.



Sobrepeso, obesidade, síndrome metabólica, dislipidemia, diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, depressão e cânceres, além de maior risco de **mortalidade por todas as causas**.

(Askari et al., 2020; Chen et al., 2020; Delpino et al., 2022; Dicken; Batterham, 2021; Moradi et al., 2021, 2023; Pagliai et al., 2021; Petridi et al., 2023; Santos et al., 2020; Suksatan et al., 2021)

- ❑ Responsáveis por:

- **30% do aumento da prevalência de obesidade** no Brasil, **entre 2002 a 2009**.
- **10,5% de todas as mortes prematuras** entre brasileiros de 30 a 69, **em 2019**.
- **22% das mortes prematuras por doenças cardiovasculares** no Brasil, **em 2019**.

(Louzada et al., 2022; Nilson et al., 2022, 2023)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Ultraprocessados

O GLOBO | Quarta-feira 21/2/2019

PORTFOLIO BRASIL

Viver perto de bares afeta coração

Reportagem original, fotografias e design de Renata Pacheco. Edição digital de Andréia Lira


 23
 2019
 21/02/2019
 16h30
 16h30

Saúde

PERIGO EMBALADO

Alimentos ultraprocessados podem elevar o risco de 32 problemas de saúde, diz estudo

BRUNO TONET/ESTADÃO

Apreensão, diurese, dor de cabeça, náuseas, constipação, dor de estômago, reumatismo, crises convulsivas, começos reféteiros, pressões elevadas, infarto, ataques cerebrais e reumatismos, são só algumas das doenças que fazem acreditar o resultado de um estudo da Universidade da Flórida, em Gainesville, nos Estados Unidos, publicado recentemente na revista "Journal of Nutrition". Por isso, é preciso fechar um mês de jejum, para que o organismo evolua para uma situação saudável.

O trabalho foi feito com 120 voluntários da Universidade da Flórida, Estados Unidos, divididos em dois grupos: aqueles que comiam alimentos ultraprocessados e aqueles que comiam alimentos naturais.

No grupo que comia ultraprocessados, os níveis de colesterol eram 40% maiores e os níveis de triglicerídeos 20% maiores do que no grupo que comia alimentos naturais.

Dados sólidos também mostraram que os que comiam ultraprocessados tinham 20% mais diabetes tipo 2, 24% da hipertensão arterial, 40% de infarto e 20% de morte prematura. Ainda mais, os que comiam ultraprocessados tinham 25% de obesidade, 40% de gordura no sangue, 20% de diabetes, 20% de pressão alta, 20% de depósitos de gordura no cérebro e 20% de infarto.

"Nós achamos que é hora de mudar, de voltar para a natureza, para a comida que é saudável", afirma o autor principal do estudo, o professor Martinson Steele, que trabalha com nutrição e epidemiologia na Universidade da Flórida, em Gainesville, nos Estados Unidos.

Na imagem: Supermercado lotado de alimentos ultraprocessados. Crédito: Getty Images

Volta à natureza para pôr a vida de volta

As informações são de um estudo da Universidade de São Paulo, divulgado em dezembro, que mostra que os níveis de obesidade e de diabetes tipo 2 aumentaram 20% entre 2000 e 2016. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) mostram que, entre os homens e as mulheres, houve aumento de 20% no consumo de ultraprocessados legumes e frutas.

Na mesma época, segundo Martinho Steele, pesquisador da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos, o consumo de ultraprocessados cresceu 20%.

Quando

"O problema maior é a obesidade, a diabetes. Esses estudos mostram que a obesidade está crescendo", afirma Steele.

O professor da Universidade de São Paulo, Andréa Bressler, explica que, entre os riscos, a gordura trans, que é encontrada em muitos ultraprocessados.

"Os ultraprocessados são desfeitos para serem palhetados e comestíveis."

Na mesma época, o professor Andréa Bressler, da Universidade de São Paulo, explica que, entre os riscos, a gordura trans, que é encontrada em muitos ultraprocessados.

Na mesma época, o professor Andréa Bressler, da Universidade de São Paulo, explica que, entre os riscos, a gordura trans, que é encontrada em muitos ultraprocessados.

mentos de 20% mostraram que

"O problema maior é a obesidade, a diabetes. Esses estudos mostram que a obesidade está crescendo", afirma Steele.

O professor da Universidade de São Paulo, Andréa Bressler, explica que, entre os riscos, a gordura trans, que é encontrada em muitos ultraprocessados.

Na mesma época, o professor Andréa Bressler, da Universidade de São Paulo, explica que, entre os riscos, a gordura trans, que é encontrada em muitos ultraprocessados.

Na mesma época, o professor Andréa Bressler, da Universidade de São Paulo, explica que, entre os riscos, a gordura trans, que é encontrada em muitos ultraprocessados.

Na mesma época, o professor Andréa Bressler, da Universidade de São Paulo, explica que, entre os riscos, a gordura trans, que é encontrada em muitos ultraprocessados.

Confira os problemas associados ao consumo de ultraprocessados

- Mortalidade por todos os motivos
- Mortalidade por doenças cardíacas
- Mortalidade por doenças cerebrais
- Câncer (geral)
- Câncer de próstata
- Câncer de mama
- Infarto agudo do miocárdio
- Diabetes
- Artrite
- Artrite reumatoide
- Doenças mentais
- Doenças renais
- Doenças cardíacas
- Doenças cerebrais
- Doenças hepáticas
- Doenças respiratórias
- Doenças vasculares
- Doenças genéticas
- Doenças ósseas
- Doenças da pele

cada um de ingredientes de ultraprocessados é devido à sua contribuição para a mortalidade. Fonte: Instituto de Pesquisa da Universidade da Flórida. Apenas 10% da população do Brasil tem esse tipo de problema, mas que se produzido em doses altas, pode levar a morte. Por isso, é importante que a população evite ultraprocessados, que são alimentos que devem ser consumidos de forma moderada.

• Muitos outros países já proibiram ou limitaram a venda de ultraprocessados. Mas no Brasil, não é assim. Mesmo com a proibição, a venda de ultraprocessados continua a crescer.

• Os ultraprocessados são produzidos em grande escala, com má qualidade de matéria-prima e grande quantidade de açúcar, sal, gorduras saturadas e óleo hidrogenado.

• O Brasil é o terceiro maior produtor de ultraprocessados do mundo. A produção é de 10,5 milhões de toneladas por ano, o que equivale a 15,5 kg por pessoa, por ano. Isso significa que é mais fácil encontrar ultraprocessados do que verduras e frutas.

• O Brasil é o terceiro maior produtor de ultraprocessados do mundo. A produção é de 10,5 milhões de toneladas por ano, o que equivale a 15,5 kg por pessoa, por ano. Isso significa que é mais fácil encontrar ultraprocessados do que verduras e frutas.

RESEARCH

OPEN ACCESS

Ultra-processed food exposure and adverse health outcomes: umbrella review of epidemiological meta-analyses

Melissa M Lane,¹ Elizabeth Gamage,¹ Shutong Du,^{2,3} Deborah N Ashtree,¹ Amelia J McGuinness,¹ Sarah Gauci,^{1,4} Phillip Baker,⁵ Mark Lawrence,⁶ Casey M Rebholz,^{2,3} Bernard Srouf,⁷ Mathilde Touvier,⁷ Felice N Jacka,^{1,8,9} Adrienne O’Neil,¹ Toby Segasby,¹⁰ Wolfgang Marx¹

45 revisões sistemáticas e metanálises de desenhos de estudos de coorte, caso-controle e/ou transversais.



Evidências abrangendo quase 10 milhões de participantes.

↑ de **10%** no consumo de ultraprocessados associado a uma **incidência 12% maior de diabetes tipo 2**.

(Lane et al., 2024; Monteiro et al., 2024)

Ultraprocessados e obesidade geram custos de bilhões

GOV.BR/SAUDE



- Em 2018: gasto total do Brasil com **cânceres que têm associação com excesso de peso** → **R\$2,36 bilhões/ano.**



Tendência de aumento de **140% até 2040**, atingindo o valor de **R\$5,66 bilhões/ano.**

(INCA, 2022)

- Gastos diretos anuais do SUS com o tratamento de doenças relacionadas à obesidade → **R\$1,5 bilhão.**

(Ferrari et al., 2022)

- Entre 2021 e 2030: gastos no SUS apenas com custos diretos relacionados aos cuidados de saúde de DCNT decorrentes da obesidade → **R\$ 9,3 bilhões.**



Custos indiretos (anos de vida produtiva perdidos): **R\$ 103,5 bilhões.**

(Giannich et al., 2024)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

O imposto seletivo reduz iniquidades em saúde

GOV.BR/SAUDE



DCNT:

- Afetam de forma mais frequente as populações de baixa renda.
 - Mais vulneráveis, expostas aos riscos e por terem menor acesso aos serviços de saúde.
- Pessoas com DCNT: situação de pobreza agravada pelos gastos familiares com saúde.

Seus maiores reflexos serão observados nos grupos populacionais de menor renda, que respondem mais rapidamente ao aumento de preço.

O aumento no preço de produtos prejudiciais à saúde é uma medida altamente custo-efetiva.

Também gera arrecadações adicionais, contribuindo para compensar os elevados custos econômicos das doenças causadas pelo consumo desses produtos.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Considerações finais

GOV.BR/SAUDE



- ❑ Produtos fumígenos, bebidas alcoólicas e alimentos ultraprocessados causam doenças e mortes.
- ❑ As prevalências de consumo destes produtos são alarmantes.
- ❑ Produtos fumígenos, bebidas alcoólicas, alimentos ultraprocessados e obesidade geram custos de bilhões.
- ❑ A redução do consumo destes produtos e a desaceleração da obesidade são medidas urgentes de saúde pública.
- ❑ O IS é altamente custo-efetivo para a prevenção e promoção da saúde.

Necessidade de proteger a população de produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Letícia Cardoso
daent@saude.gov.br

GOV.BR/SAUDE



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

